



PNAD-C

Publicação Observatório da Indústria | Número 18 - Abril de 2022

Com menor desocupação entre os estados do Sudeste, ES tem aumento no rendimento médio dos trabalhadores

O IBGE divulgou, em 13 de maio de 2022, os dados da Pnad Contínua referente ao 1º trimestre de 2022. Os dados do trimestre de 2022 refletiram uma continuidade da melhora do mercado de trabalho capixaba, verificado, sobretudo, na redução da taxa de desocupação. Adicionalmente, o rendimento médio dos trabalhadores cresceu em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, o que não ocorria desde o 3º trimestre de 2020.

DESOCUPAÇÃO

A taxa de desocupação no Espírito Santo foi de 9,2% no 1º trimestre de 2022, após recuo de 0,6 ponto percentual (p.p.) frente ao 4º trimestre de 2021, o que indica estabilidade de acordo com o IBGE. Na comparação com o trimestre anterior, este é o sexto recuo consecutivo da taxa de desocupação, que retornou ao mesmo nível do 4º trimestre de 2015 e está 5,0 p.p abaixo do patamar do 3º trimestre de 2020, quando chegou a atingir 14,2%, por impacto das medidas de distanciamento social para controle da pandemia da Covid-19.

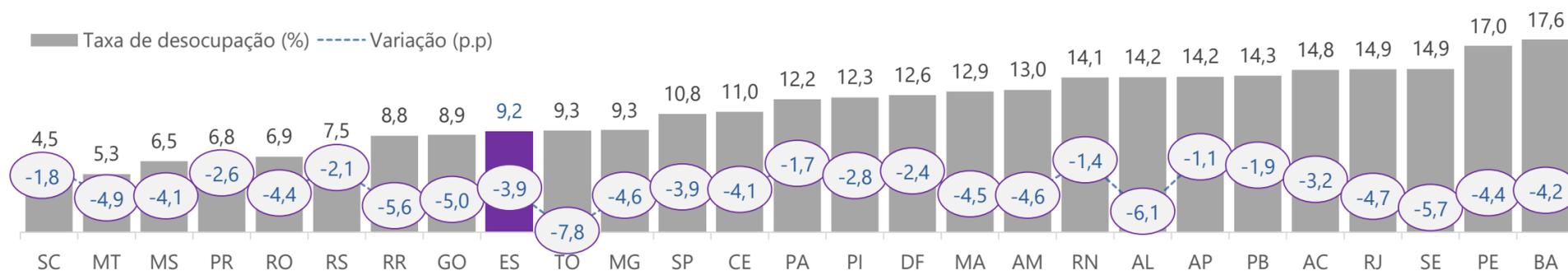
Na comparação com o 1º trimestre de 2021, a taxa de desocupação apresentou queda de 3,9 p.p.. Nessa mesma base de comparação, foram 83 mil pessoas a menos sem emprego no estado, o que representa um recuo de 29,8% no total de pessoas desocupadas.

Com taxa inferior à média do Brasil (11,1%), o Espírito Santo ocupou a 9ª posição (Gráfico 1), entre os estados com as menores taxas de desocupação, sendo a menor taxa entre os estados do sudeste. As menores taxas foram registradas em Santa Catarina (4,5%) e Mato Grosso (5,3%). Já Bahia (17,6%) e Pernambuco (17,0%) lideram com as maiores taxas de desocupação no país.

A taxa de desocupação por faixa etária no 4º trimestre de 2021, foi maior entre os jovens de 18 a 29 anos (15,7%). Entre esses jovens com ensino médio completo ou equivalente, 18,8% estavam desempregados no 1º trimestre do ano, no Espírito Santo. Entre a população com Ensino Superior completo, também foi entre os jovens a maior taxa de desemprego (6,8%).

Das pessoas desocupadas no 1º trimestre de 2022, 41,9% delas estavam desempregadas por um período de um mês a menos de um ano (Gráfico 2). Essa proporção já chegou a ser de 60,3% no pico da taxa de desocupação no 3º trimestre de 2020. A redução da parcela dos desempregados por um mês a menos de um ano, indica uma redução do período de desemprego daqueles que buscam trabalho, uma vez que a parcela daqueles que estavam desempregados a menos de 1 mês vem subindo.

Gráfico 1 – Taxa de desocupação no 1º trimestre 2022 (%) e variação (p.p.) por Unidade da Federação
Variação 1º trimestre de 2022 contra 1º trimestre de 2021



¹Círculos pintados em vermelho apontam a piora do indicador, já que indicam o aumento da taxa de desocupação. Círculos pintados em azul indicam a redução da taxa, consequentemente a melhora do indicador.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

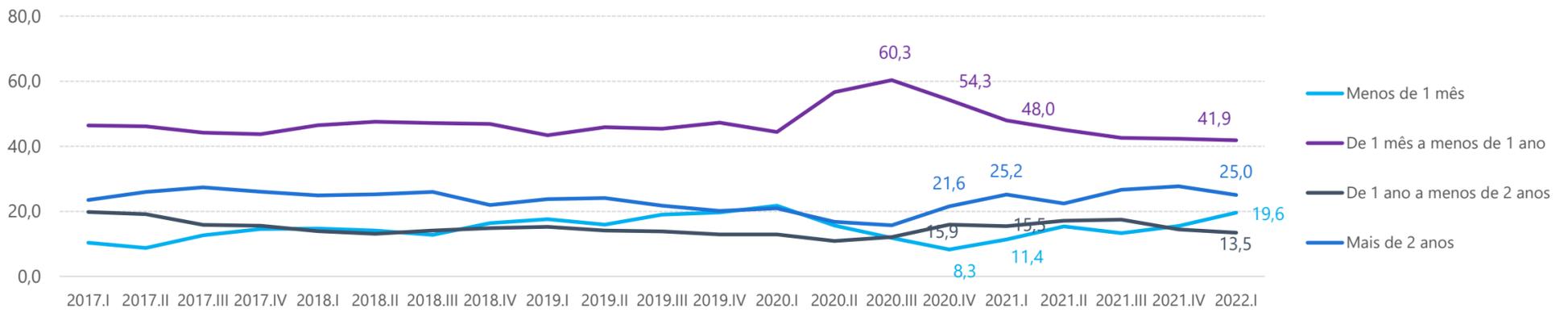
Gerência responsável: Gerência de Inteligência de Dados e Pesquisas



PNAD-C

Publicação Observatório da Indústria | Número 45 - Abril de 2022

Gráfico 2 – Distribuição (%) de desocupados por tempo de desocupação – Espírito Santo

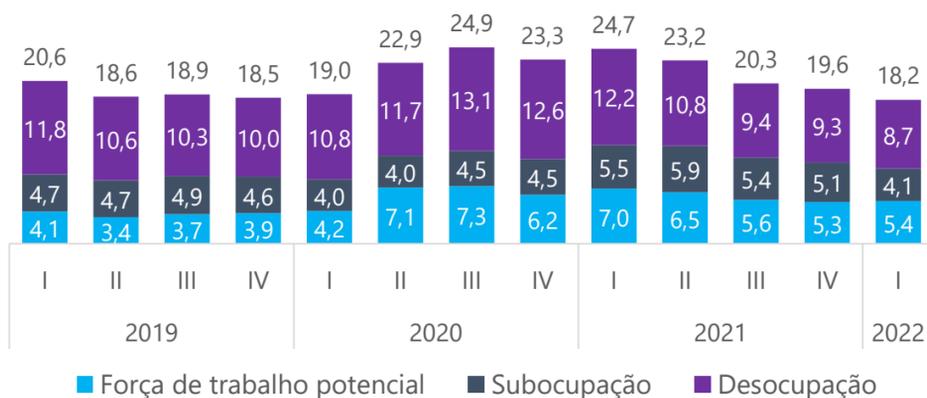


Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

A desocupação é um indicador da mão de obra não absorvida pelo mercado de trabalho. Contudo, além dos desocupados, existe uma parcela da população ocupada que gostaria e poderia trabalhar mais horas por dia, estes são classificados como subocupados por insuficiência de horas trabalhadas. Soma-se a eles a população na força de trabalho potencial, que, no período de 30 dias desistiu de procurar trabalho, mas gostaria de trabalhar ou que procurou trabalho, mas não poderia trabalhar devido a algum impedimento.

O total de pessoas desocupadas, subocupadas e na força de trabalho potencial expressa a subutilização da força de trabalho. A taxa de subutilização da força de trabalho é um indicador mais amplo do que a taxa de desocupação e, portanto, capaz de refletir melhor a disponibilidade de mão de obra não absorvida ou parcialmente absorvida pelo mercado de trabalho.

Gráfico 3 – Taxa composta de subutilização da força de trabalho e distribuição da população na força de trabalho ampliada* segundo situação (%) - Espírito Santo



*Para melhor entendimento, sugere-se a leitura do box ao final da Nota.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

No Espírito Santo, a taxa de subutilização da força de trabalho mantém a trajetória de queda (Gráfico 3), ficando em 18,2% no 1º trimestre de 2022, representando 408,5 mil pessoas. A taxa está 6,5 p.p. abaixo do observado no 1º trimestre de 2020 (24,7%). Esse recuo é o maior da série, iniciada em 2012 e decorre, sobretudo, do recuo do percentual de desocupados. A queda da população na força de trabalho potencial e subocupada também contribuíram para o recuo da subutilização. Para o Brasil a taxa de subutilização segue superior à do Espírito Santo, estando em 23,2%.

FORÇA DE TRABALHO

No 1º trimestre de 2022, a força de trabalho no Espírito Santo apresentou estabilidade em relação ao mesmo trimestre de 2020, ao variar -0,1%. A força de trabalho é composta pela população ocupada e pela população desocupada que está a procura de ocupação. Essa estabilidade decorre de praticamente um empate entre o aumento da população ocupada e o recuo da população desocupada.

A população na força de trabalho no Espírito Santo foi de 2,11 milhões de pessoas no 1º trimestre de 2022. Na comparação interanual, a população ocupada cresceu 4,4% e contribuiu com 2,8 p.p. na variação de -0,1% da força de trabalho, enquanto a população desocupada recuou 29,9% e reduziu em 2,9 p.p. a variação da força de trabalho, como mostra o gráfico 4.



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

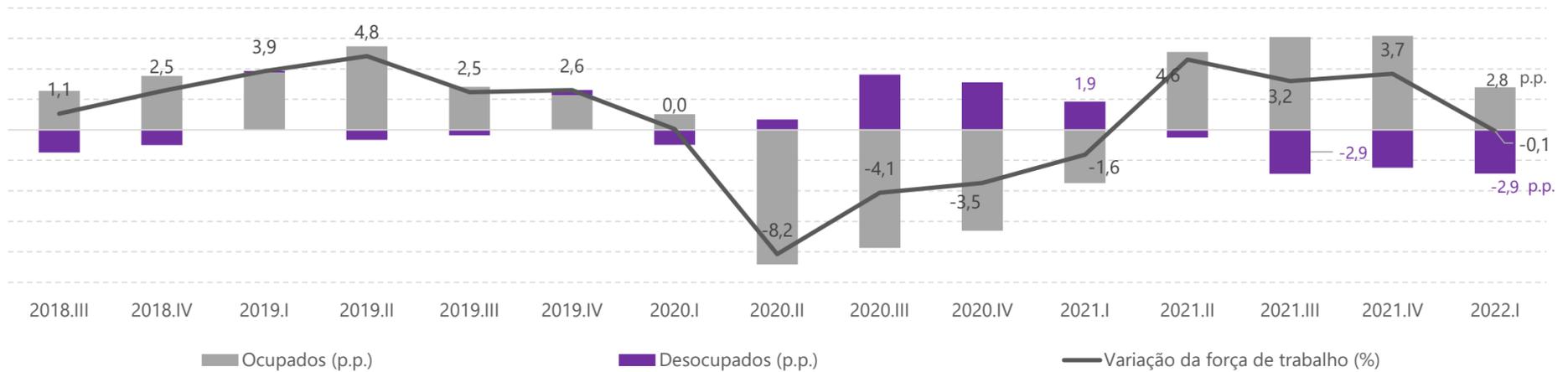
Gerência responsável: Gerência de Inteligência de Dados e Pesquisas



PNAD-C

Publicação Observatório da Indústria | Número 45 - Abril de 2022

Gráfico 4 – Variação interanual da força de trabalho (%) e composição (p.p.) – Espírito Santo
Base: mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

Para o Brasil, a população na força de trabalho totalizou 107,2 milhões de pessoas no 1º trimestre de 2022, um aumento de 4,8% em relação ao 1º trimestre de 2021. Esse aumento decorreu do crescimento de 9,4% da população ocupada, que contribuiu com 7,3 p.p., enquanto a população desocupada recuou 21,7% e impactou negativamente em 2,5 p.p. na variação da população na força de trabalho.

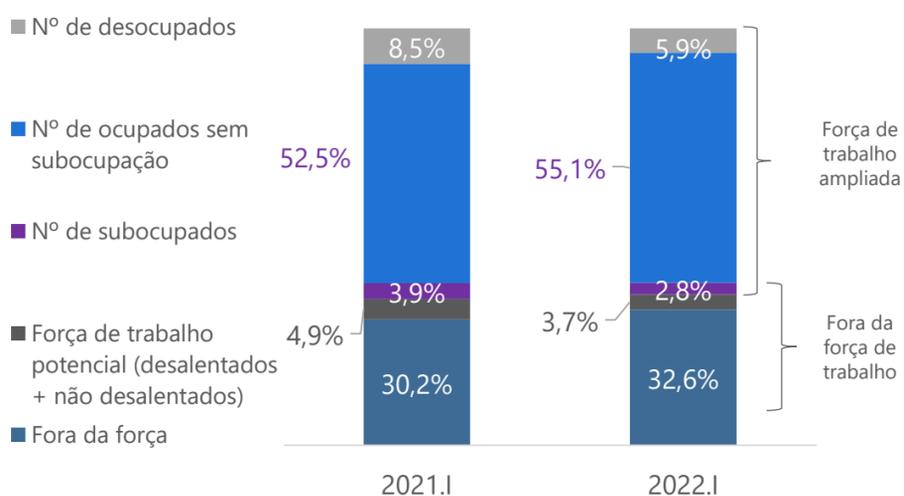
O avanço da ocupação no último ano provocou alterações nas participações da população em idade ativa quanto à sua situação frente ao mercado de trabalho. Como mostra o Gráfico 5, no 1º trimestre de 2022 a participação da população ocupada sem

subocupação

creceu 2,6 p.p. em relação ao 1º trimestre de 2021. Nessa mesma base de comparação, a população subocupada reduziu 1,1 p.p. e participação dos desocupados recuou 2,6 p.p..

Nesse período, a população fora da força de trabalho¹ cresceu 1,2 p.p., mesmo com o recuo de 1,2 p.p. na participação da força de trabalho potencial, que compreende os desalentados e não desalentados. Dessa forma, observa-se que a população que deixou a desocupação e a subocupação, além de transitar para a ocupação, também migraram para a população fora da força de trabalho¹.

Gráfico 5 – Distribuição da população em idade ativa (%) – Espírito Santo



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

OCUPAÇÃO

No 1º trimestre de 2022, o total da população ocupada do estado aumentou 4,4% em relação ao 1º trimestre de 2021. Na base de comparação interanual, esse é o quarto crescimento consecutivo dos ocupados no estado que, no entanto, tem mostrado uma tendência de enfraquecimento nos últimos trimestres.

A partir do Gráfico 5, pode-se observar a participação, em pontos percentuais, dos setores de atividade no crescimento de 4,4% dos ocupados no Espírito Santo na comparação interanual, considerando não apenas a intensidade da variação de cada setor, mas também sua participação no total de ocupação do estado.

(1) A população fora da força de trabalho é composta pela população que é muito jovem ou muito idosa somada àquela que não gostaria de trabalhar e, portanto está realmente fora da força de trabalho, e ao conjunto de pessoas que compunham a força de trabalho potencial, ou seja, não estavam ocupadas mas gostariam de trabalhar.



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

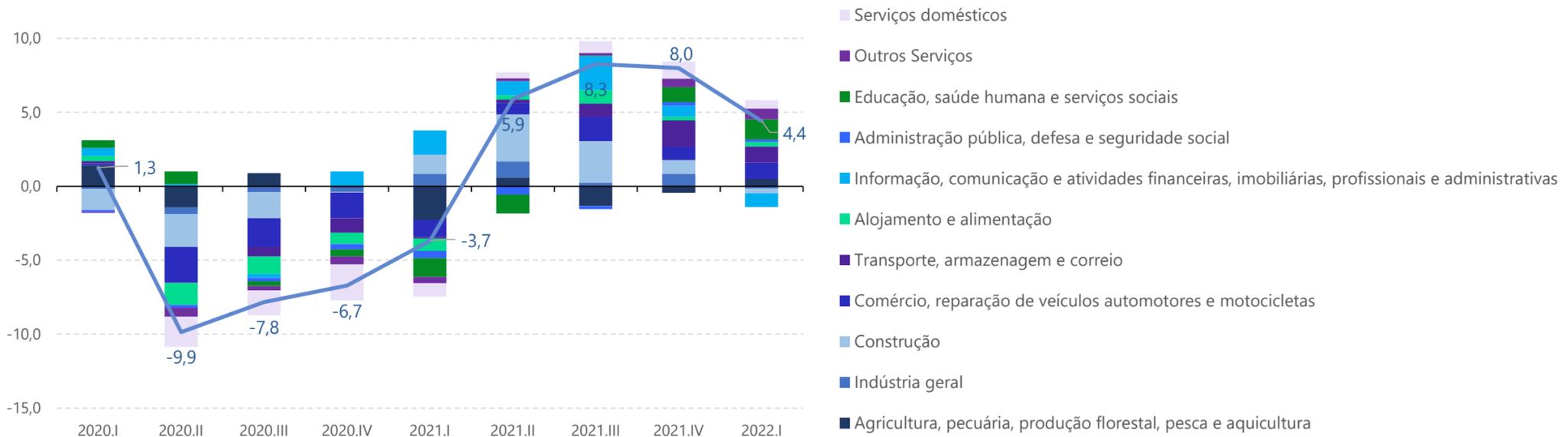
Gerência responsável: Gerência de Inteligência de Dados e Pesquisas



PNAD-C

Publicação Observatório da Indústria | Número 45 - Abril de 2022

Gráfico 6 – Variação da população ocupada (%) e composição por atividade econômica (p.p) - Espírito Santo
Base: mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

Assim, as ocupações que mais contribuíram para o aumento de 4,4% na população ocupada capixaba foram do setor de educação, saúde humana e serviços sociais que contribuiu com 1,4 p.p. no crescimento da ocupação, após ampliar em 12,8% o total de ocupados. Na sequência, também impactaram positivamente no crescimento dos ocupados, os setores de comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas e transporte, armazenagem e correio, que contribuíram ambos com 1,1 p.p., no aumento de 4,4% da população ocupada capixaba.

No Espírito Santo, as atividades que tiveram maior participação na ocupação, no 1º trimestre de 2022, foram comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (19%); agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (13%), indústria geral (12%); e informação, comunicação e atividades financeira (12%).

OCUPADOS POR CATEGORIA

O crescimento das ocupações no 1º trimestre de 2022, frente ao mesmo trimestre de 2021 foi observado na maioria das categorias econômicas analisadas no gráfico 7. No Espírito Santo, trabalhador familiar auxiliar registrou perda de ocupações no período, reduzindo em 36,2%.

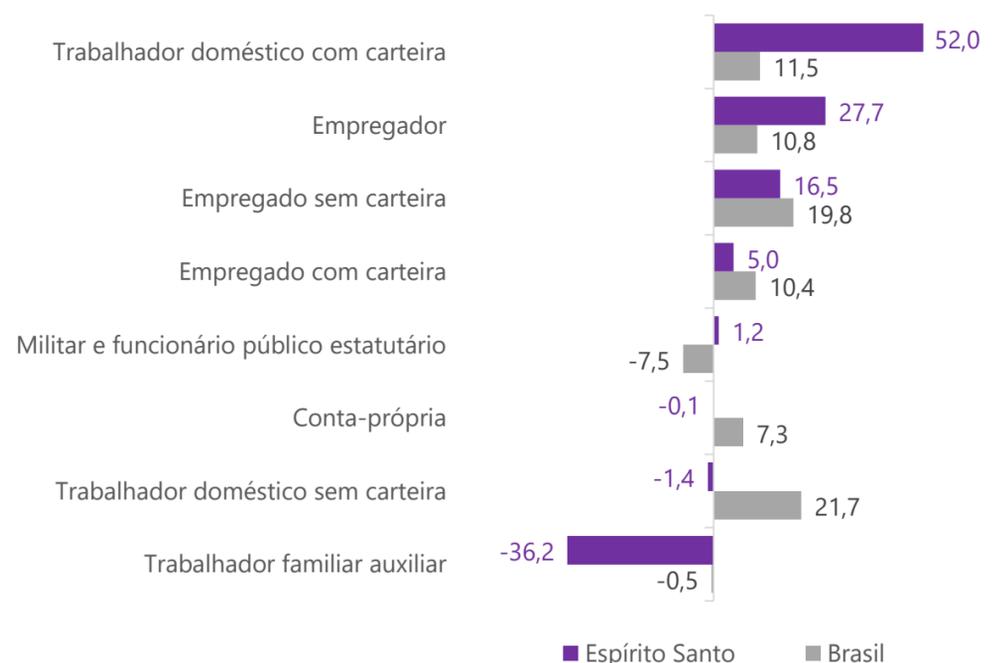
Por sua vez, as ampliações de ocupações mais expressivas foram

observadas nas categorias de trabalhador doméstico com carteira (+52,0%), empregador (+27,7%) e empregado sem carteira (+16,5%).

Considerando a distribuição dos ocupados no Espírito Santo, no 1º trimestre de 2022, 37,5% estavam empregados com carteira assinada, 27,0% estavam ocupados por conta própria e 16,6% estavam empregados sem carteira de trabalho assinada.

Gráfico 7 – Variação (%) da posição na ocupação e categoria de emprego - Espírito Santo e Brasil

Base: 1º trimestre de 2022 contra 1º trimestre de 2021



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

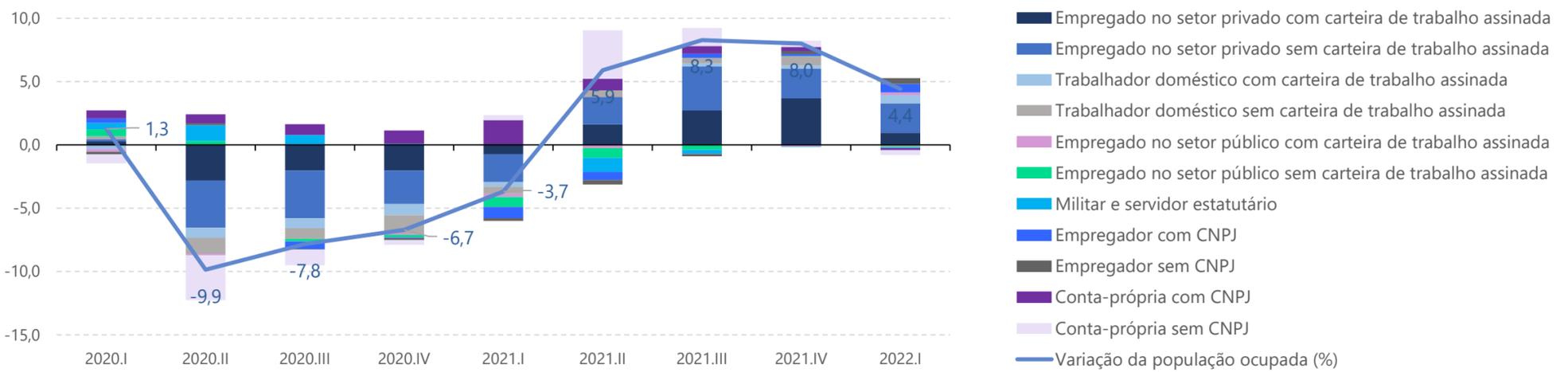
Gerência responsável: Gerência de Inteligência de Dados e Pesquisas



PNAD-C

Publicação Observatório da Indústria | Número 45 - Abril de 2022

Gráfico 8 – Variação da população ocupada (%) e composição por categoria do emprego (p.p) – Espírito Santo
Base: mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

O Gráfico 8 mostra a participação, em pontos percentuais, das categorias da ocupação no aumento do total de ocupados no Espírito Santo no trimestre, considerando não apenas a intensidade da variação de cada categoria, mas também sua participação no total de ocupação do estado. O crescimento de 4,4% da ocupação foi influenciada, em maior medida, pelo aumento de empregados no setor privado sem carteira de trabalho (+21,4%), e daqueles com carteira assinada (+4,5%), que contribuíram em 2,3 p.p. e 1,0 p.p., respectivamente, no aumento da população ocupada.

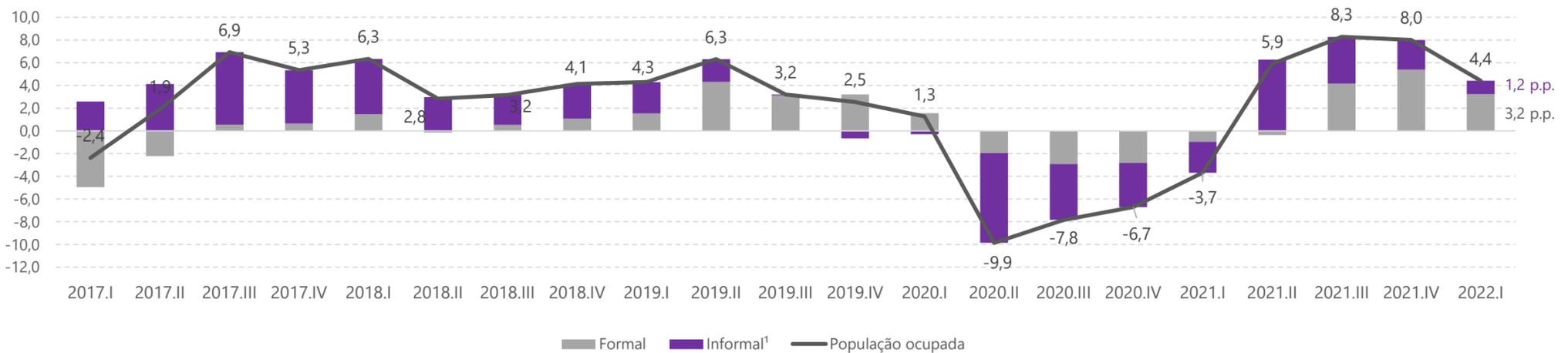
Para o Brasil, o crescimento da ocupação foi influenciado, em maior intensidade, também pelo aumento de empregados no setor privado com carteira de trabalho (+10,7%), e sem carteira de

trabalho (+19,7%), que contribuíram em 3,7 p.p. e 2,3 p.p., nesta ordem, e pelo crescimento de 7,4% nos empregados por conta própria, que contribuiu em 1,5 p.p. no crescimento de 9,4% dos ocupados.

INFORMALIDADE

Em relação à formalização das ocupações no Espírito Santo, observa-se no gráfico 9, que a recuperação das ocupações foi puxada, inicialmente, pelos empregos informais. Nos trimestres seguintes foi verificada um aumento da influencia dos empregos formais no aumento das ocupações. No 1º trimestre de 2022, por exemplo, o aumento de 4,4% das ocupações teve participação de 3,2 p.p. das ocupações formais e 1,2 p.p. das ocupações informais.

Gráfico 9 – Variação da população ocupada por situação da ocupação* (%) – Espírito Santo



(*) Considera-se ocupado informal empregados privados sem carteira, trabalhadores domésticos sem carteira, conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.

Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

Gerência responsável: Gerência de Inteligência de Dados e Pesquisas



PNAD-C

Publicação Observatório da Indústria | Número 45 - Abril de 2022

Tabela 1 – Ocupados informais segundo grupamento de atividade no trabalho principal – 2º trimestre de 2021, Espírito Santo

| Grupamento de Atividade no trabalho principal | Total de informais | Participação dos informais no total de ocupados (%) | Distribuição dos informais (%) | Variação da ocupação total ante ao igual período do ano anterior | Participação na variação | |
|---|--------------------|---|--------------------------------|--|--------------------------|----------------|
| | | | | | Informais (p.p.) | Formais (p.p.) |
| Total | 754.856 | 39,2 | 100,0 | 4,4% | 1,2 | 3,2 |
| Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura | 218.815 | 89,3 | 29,0 | 3,7% | 5,7 | -2,0 |
| Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas | 106.955 | 29,5 | 14,2 | 6,1% | 2,1 | 4,0 |
| Construção | 86.076 | 62,4 | 11,4 | -4,0% | -4,0 | 0,0 |
| Serviços domésticos | 71.598 | 68,6 | 9,5 | 11,2% | -0,8 | 11,9 |
| Alojamento e alimentação | 59.787 | 54,0 | 7,9 | 5,6% | 6,4 | -0,8 |
| Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas | 49.575 | 23,2 | 6,6 | -7,6% | -2,2 | -5,3 |
| Indústria geral | 43.634 | 19,3 | 5,8 | -1,2% | -0,1 | -1,1 |
| Outros Serviços | 57.022 | 57,0 | 7,6 | 15,4% | 12,5 | 2,8 |
| Transporte, armazenagem e correio | 41.999 | 37,0 | 5,6 | 21,3% | 2,7 | 18,6 |
| Educação, saúde humana e serviços sociais | 19.396 | 8,8 | 2,6 | 12,8% | -3,4 | 16,1 |
| Administração pública, defesa e seguridade social | 0 | - | 0,0 | 3,4% | - | 3,4 |

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

Para o Brasil, a participação das ocupações informais permanece maior, contribuindo em 4,9 p.p. no crescimento de 9,4% dos ocupados no 4º trimestre de 2021, enquanto as ocupações formais contribuíram com 4,5 p.p..

Com o avanço das ocupações formais, a proporção de informais em relação ao total de ocupados no Espírito Santo reduziu 0,6 p.p. frente ao 1º trimestre de 2021, atingindo 39,2%.

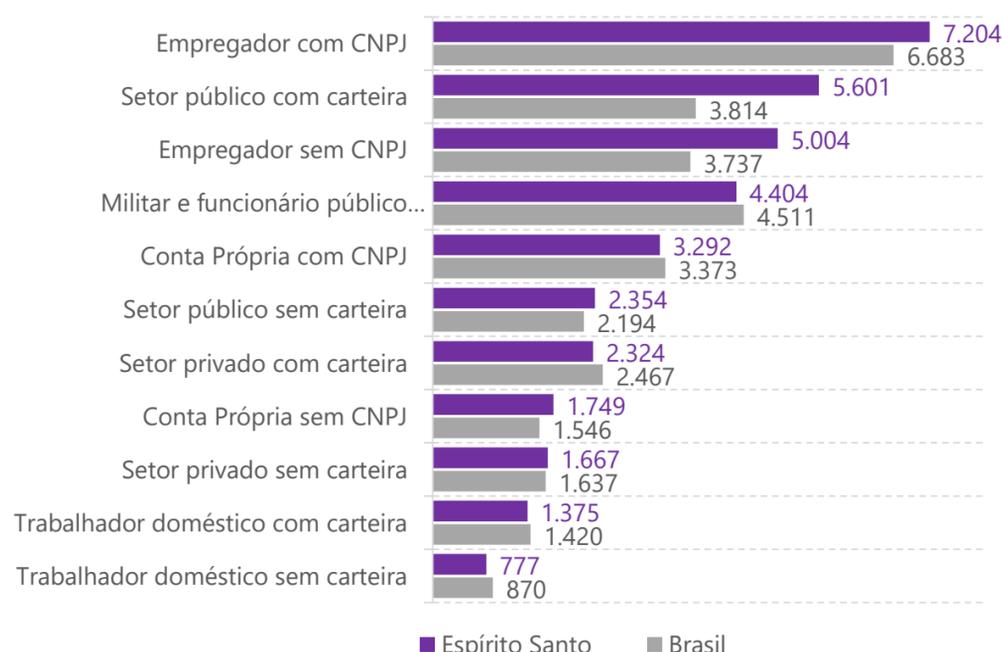
Na comparação interanual, as ocupações de transporte, armazenagem e correio foi o que mais ampliou postos (+21,3%) no 1º trimestre de 2022. Desse aumento, 18,6 p.p. se deve a ampliação de ocupações formais no setor. (tabela 1) A concentração de ocupações informais continua maior na agricultura, que respondeu por 29,0% do total de ocupações informais no estado. O setor também é o que apresenta maior proporção de informais em relação ao total de ocupados (89,3%).

RENDIMENTO

O rendimento habitual médio de todos os trabalhos dos ocupados no Espírito Santo foi de R\$ 2.607 no 1º trimestre de 2022, valor 1,0%

superior em relação ao mesmo trimestre de 2021. Para o Brasil, persiste a redução do rendimento de todos os trabalhos frente a igual trimestre de 2021 (-8,6%), atingindo R\$ 2.548.

Gráfico 10 – Rendimentos habitualmente recebido* por posição na ocupação e categoria de emprego (R\$) no trabalho principal - Espírito Santo e Brasil
1º trimestre de 2022



*Para melhor interpretação do indicador, sugere-se a leitura do box ao final da publicação.
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

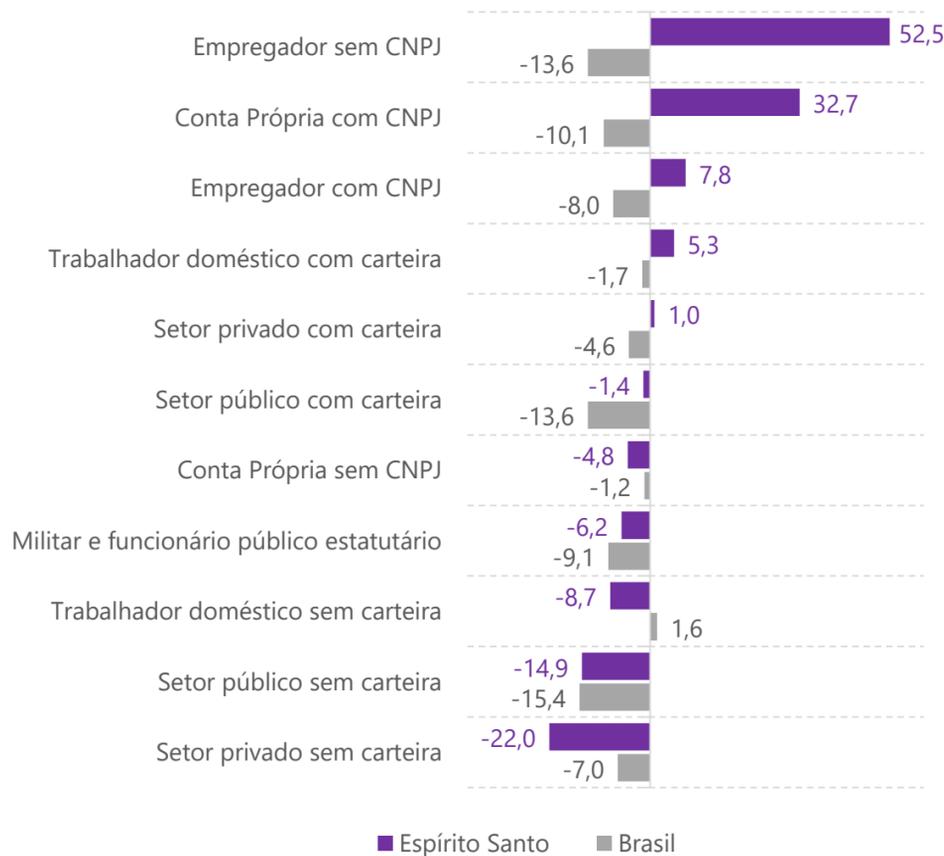
Gerência responsável: Gerência de Inteligência de Dados e Pesquisas



PNAD-C

Publicação Observatório da Indústria | Número 45 - Abril de 2022

Gráfico 11 – Variação (%) do rendimento real habitualmente recebido* por posição na ocupação e categoria de emprego no trabalho principal - Espírito Santo e Brasil
Variação do 1º trimestre de 2022 contra 1º trimestre de 2021



*Para melhor interpretação do indicador, sugere-se a leitura do box ao final da publicação.
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

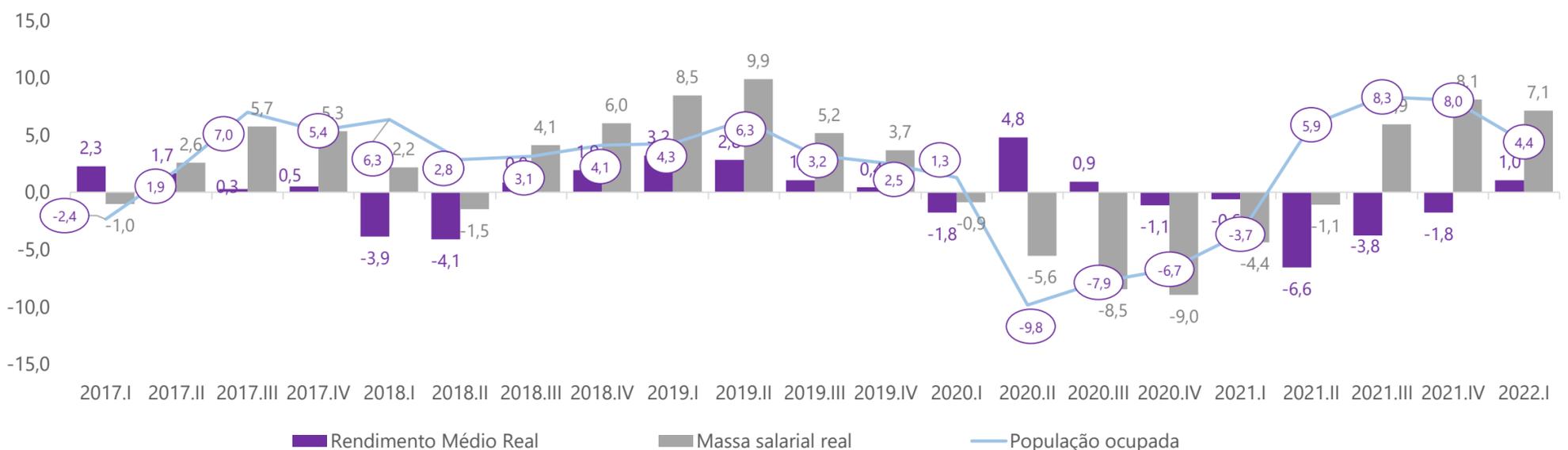
Esse aumento do rendimento médio para o Espírito Santo na comparação interanual não ocorria desde o 3º trimestre de 2020.

Os menores salários médios no Espírito Santo foram registrados para trabalhadores domésticos, com (R\$ 777,00) e sem carteira (R\$ 1.375,00) (Gráfico 10). Já a maior variação positiva (Gráfico 11) foi observada na média do salário dos empregadores sem CNPJ (52,5%).

Por sua vez, a massa salarial estimada para o Espírito Santo cresceu 7,1% no 1º trimestre de 2022 frente ao 1º trimestre de 2021 e atingiu R\$ 4,9 bilhões. Nessa mesma base de comparação, o rendimento médio real cresceu 1,0% no Espírito Santo, com alta de 4,4% dos ocupados no estado.

A massa salarial em circulação na economia brasileira foi de R\$ 237,7 bilhões no 1º trimestre de 2022, com aumento de 0,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, com alta de 9,4% na ocupação do país.

Gráfico 12 – Variação (%) do Rendimento Médio e Massa Salarial* e População ocupada – Espírito Santo
Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



*Rendimento médio e massa salarial real de rendimento efetivamente recebido em todos os trabalhos. Para melhor interpretação do indicador, sugere-se a leitura do box ao final da publicação.
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

Gerência responsável: Gerência de Inteligência de Dados e Pesquisas



PNAD-C

Publicação Observatório da Indústria | Número 45 - Abril de 2022

ALGUNS CONCEITOS IMPORTANTES

População em idade ativa: pessoas de 14 anos ou mais.

População ocupada: pessoas que trabalharam pelo menos uma hora ou que estavam temporariamente afastadas do trabalho na semana de referência da pesquisa.

População desocupada: pessoas que estavam sem trabalho e tomaram alguma providência para consegui-lo no período de referência de 30 dias.

População na força de trabalho: pessoas ocupadas ou desocupadas na semana de referência da pesquisa.

População desalentada: pessoas fora da força de trabalho na semana de referência, por não realizar busca efetiva por trabalho no período de 30 dias pelos motivos de não conseguirem trabalho adequado, ou não terem experiência profissional ou qualificação, ou não conseguirem trabalho por serem considerados muito jovens ou muito idosos, ou por não haver trabalho na localidade.

População não desalentada: pessoas fora da força de trabalho na semana de referência, por não realizar busca efetiva por trabalho no período de 30 dias por não se encontrarem disponíveis para trabalhar.

População subocupada: pessoas ocupadas que trabalhavam menos de 40 horas e estavam disponíveis e gostariam de trabalhar mais horas que as habituais.

População na força de trabalho ampliada: pessoas ocupadas, desocupadas e na força de trabalho potencial (inclui desalentados e não desalentados).

Taxa de desocupação: é interpretada também como taxa de desemprego. É o percentual de pessoas desocupadas, na semana de referência em relação às pessoas na força de trabalho nessa semana.

Nível de ocupação: Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Taxa de participação na força de trabalho: Percentual de pessoas na força de trabalho na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal: É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido no trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Rendimento médio real efetivamente recebido em todos os trabalhos: É o rendimento bruto real médio efetivamente recebido no mês de referência em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Massa de rendimentos reais efetivamente recebidos em todos os trabalhos: É a soma dos rendimentos brutos efetivamente recebidos no mês de referência por todas as pessoas ocupadas em todos os trabalhos que tinham na semana de referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Fonte: IBGE.



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

Gerência responsável: Gerência de Inteligência de Dados e Pesquisas

observatório

da indústria



@observatoriodaindustriaes



@Observ_Ind_ES



www.portaldaindustria-es.com.br